

UM HOMEM E UMA CAUSA: Augusto Leite e a criança sergipana

A MAN AND A CAUSE:
Augusto Leite and
sergipean child

Solyane Silveira Lima*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir as iniciativas tomadas pelo médico Augusto César Leite em defesa da criança sergipana. Para tanto, dividiu-se o texto em três momentos, a saber: inicialmente discorrerei sobre a vida desse importante personagem do meio médico e político no Estado. Em seguida, apresentarei as ações que empreendeu em prol da assistência e cuidado à infância e, por fim, no terceiro momento concluirei analisando, a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, as tomadas de posição do referido médico para a sua permanência no campo médico-assistencial de Sergipe e para manutenção do respeito por parte dos seus pares.

Palavras-chave: Augusto Leite, Infância, Sergipe.

ABSTRACT

This article aims to discuss the initiatives taken by the doctor Augusto César Leite in defense of the sergipean child. For both, the text was divided into three moments, namely: Initially I would speak about the life of this important character in the midst medical and politician in the state. Then, I will present the actions undertaken in support of assistance and care to childhood and, lastly, in the third moment conclude analyzing, based on the contributions of Pierre Bourdieu, the positions taken by aforesaid doctor for his stay in the field of medical assistance of Sergipe for maintenance the respect from their peers.

Keywords: Augusto Leite, Childhood, Sergipe.

* Doutora em Educação pela UFMG (2013), com estágio Sanduíche na Universidade de Lisboa. Mestre em Educação (2009) e Graduada em Pedagogia (2005) pela UFS. Desenvolve pesquisas no âmbito da História da Educação, História da Infância, Instituições Educativas e Educação Infantil. Membro da SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação) e do GEPHE (Centro de Pesquisa em História da Educação/UFMG). E-mail: solylimahotmail.com

As questões com o cuidado e a educação das crianças podem ser verificadas desde o século XIX¹, quando os médicos brasileiros voltavam suas atenções para os problemas de ordem social, incluindo também algumas questões de formação sistematizada das novas gerações, ou seja, da educação escolar. Elegendo a higiene como o ramo da medicina que se ocupou dos objetos sociais.

Essa prática só passou a ser preocupação a partir de Oitocentos, pois segundo Ariès² (1981) a ausência de um sentimento de infância é identificado até o final do século XVIII. Na Idade Média não existia um sentimento de infância que distinguisse a criança do adulto. Ela era considerada um adulto em miniatura e o que importava é que crescessem rápido para participarem dos trabalhos e atividades.

No século XIX a criança nobre torna-se fonte de alegria dos adultos, surge um sentimento de dor e piedade pelas crianças que morriam, conservando-se os retratos dos filhos falecidos e vivos. A aproximação pais-criança gerou o sentimento de família e infância que antes não existia.

O sentimento moderno de infância correspondia a duas atitudes antagônicas dos adultos. A primeira que considera a criança ingênua, inocente e pura, que é traduzido pelo que Ariès chamou de “paparição”. A segunda, se contrapõe a ela e toma a criança como um ser imperfeito e incompleto que precisa de moralização e da educação dada pelo adulto, e justamente por isso se faz necessário educá-las.

¹ Anterior a esse período os estudos referentes ao atendimento de crianças no Brasil mostram que as primeiras preocupações se deram no século XVI, quando os jesuítas tinham interesse em catequizar e instruir os nativos e órfãos vindos de Portugal. Daí até meados do século XIX, o atendimento de crianças longe das mães, em instituições como creches ou parques infantis, praticamente não existia no país. Apenas as crianças órfãs eram recolhidas nas “rodas dos expostos” existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII. Para maiores informações sobre essa instituição ver: MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil (1726-1950). In: FREITAS, Marcos Cezar de (org). *História social da infância no Brasil*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

² Philippe Ariès trabalha com essas ideias no seu livro *História Social da Criança e da Família*, obra que foi sem dúvida um “divisor” na historiografia mundial, na qual ele se utilizou de uma grande variedade de fontes, tais como a Literatura e a Arte, colocando a infância dentro da discussão histórica e inspirando outros estudos sobre esse tema. Cf. ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

Para os educadores do Brasil Oitocentista a concepção de criança estava voltada para a consideração de suas capacidades e possibilidades, atribuindo aos mestres a responsabilidade sobre sua formação.

[...] a infância não tinha ainda um estatuto próprio de cuidados, comportamentos, sentimentos e ações, e pouco a pouco a ideia de crianças boas e más vai dando lugar à concepção de indivíduos que poderiam ser melhorados e modificados através da educação, que parecia constituir-se, já naquele momento, no grande desafio de pais, mestres, médicos e políticos³.

Com a expansão da medicina, a escola e a educação não são esquecidas, ao contrário, acreditava-se que para formar as novas gerações seria necessária uma intervenção não apenas no espaço público da escola, mas também, no espaço privado da casa, portanto, pais e mestres se constituem nos principais destinatários das prescrições médicas quando se trata de educação. Percebe-se então,

[...] a presença de um discurso médico-científico que procurava normatizar a escola a partir de uma clínica médica. Desse modo, os doutores brancos, letrados e da elite prescreveram um tratamento cuidadoso e minucioso para a escola, de modo a poder formar um indivíduo higienizado, sem vícios. Um indivíduo normalizado e normalizador, equipado com a nova sensibilidade⁴.

Essa ordem médica no interior da educação escolar pode ser compreendida tanto como defesa da necessidade de escolas como um modo moderno ou iluminista de instalação desse novo modelo de formação de homens. Pois, educar nessa perspectiva, passava a exigir a invenção

³ VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. *A casa e os seus mestres: a Educação no Brasil de Oitocentos*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2005.

⁴ GONDRA, José Gonçalves. *Artes de Civilizar: Medicina, Higiene e Educação Escolar na Corte Imperial*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

de uma nova organização a ser instalada em obediência aos imperativos da nova sociedade que se queria fundar, na qual a escola deveria concorrer favorecendo o estabelecimento de um processo de formação a longo prazo e que constituísse em uma experiência útil à nova ordem.

Dessa maneira, a higiene forneceria o modelo de organização escolar baseado na razão médica, retirando assim do espaço privado o monopólio sobre a formação da infância concebendo a educação como um remédio que seria responsável pela instalação de uma nova era, uma era civilizada. Isso só seria possível através da educação, pois que educar e civilizar convergia para um único fim, que seria o de produzir um futuro regenerado e sem vícios, fundamentado no discurso da racionalidade médico-higienista.

Esse movimento em prol da educação e higienização dos corpos e mentes contava com o respaldo de médicos, bacharéis e educadores. E por meio da escola, esperava-se conduzir o país a reformas que gerassem progresso e desenvolvimento, colocando-o na condição de “nação moderna”. No campo educacional, modernidade significava incorporar métodos científicos às práticas pedagógicas.

Constata-se que o ideal de higienização no Brasil se utilizou do processo de intensificação de iniciativas de políticas públicas assistenciais dentro do contexto Republicano e da proposta educacional da Escola Nova para pôr em prática suas propostas em prol da “construção de uma sociedade moderna”. Algumas dessas ideias foram abraçadas por pessoas que delas se utilizaram para defender um cuidado e uma escolarização para as crianças no século passado, a exemplo do médico sergipano Augusto César Leite.

UM HOMEM: O MÉDICO AUGUSTO CÉSAR LEITE

Augusto César Leite⁵ foi um importante médico-cirurgião em Sergipe. Nasceu no município de Riachuelo em 30 de Julho de 1886.

⁵ Sobre esse médico sergipano verificar algumas obras que versam sobre a sua biografia: ALMEIDA, Marcos. *Dr. Augusto Leite “Um jeito sublime de ser”*. Aracaju: Nossa Gráfica, 2008. e BARRETO, Luiz Antonio. *Personalidades Sergipanas*. Aracaju: Typografia Editorial, 2007. p. 99-106.

Cursou medicina na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, formando-se no ano de 1909. O médico não limitou suas atividades somente à clínica. Entre os cargos que exerceu foi Diretor da Escola de Aprendizes e Artífices⁶ no período de 1910 a 1916 do qual foi exonerado por ter sido nomeado a 24 de julho do mesmo ano, professor catedrático de História Natural do Ateneu Sergipense. Exerceu ainda cargos políticos, foi Deputado Estadual (1926), Deputado Federal (1933 – 1934) e Senador da República (1934 – 1937).

Proveniente de família abastada e de relevante prestígio social, iniciou suas atividades como clínico no interior do Estado e em menos de um ano já estava na capital, trabalhando no único hospital que havia – o Santa Isabel⁷ - a convite do Desembargador Simeão Sobral.

Em 1913, viaja para a Europa, onde permaneceu por seis meses em Paris, a fim de encaminhar seus estudos para a Clínica Cirúrgica onde fez um curso particular de técnica operatória na Escola Prática da Faculdade de Medicina. Quando retornou a Sergipe voltou ao Santa Isabel onde permaneceu até 1926, quando inaugura juntamente com o então Governador do Estado, Dr. Graccho Cardoso, o Hospital de Cirurgia. “Em 02/05/1926, surgia no antigo areal do Thebaidinha o que é até hoje o maior hospital de Sergipe. A inauguração foi realizada em clima de grande festa, com a presença entre outras autoridades, do governador do Estado e do Bispo Diocesano Dom José Tomaz”⁸

⁶ Antiga Escola Técnica Federal de Sergipe, hoje IFS. Sobre essa instituição ver Dissertação de Mestrado defendida no NPGEd – UFS: PATRÍCIO, Solange. *Educando para o trabalho: a Escola de Aprendizes e Artífices em Sergipe (1911-1930)*. São Cristóvão, SE, 2004. Dissertação de Mestrado.

⁷ O Hospital Santa Isabel era o único da capital sergipana da época e se encontrava em péssimas condições. Até então Sergipe possuía uma rede de hospitais de caridade, dentro do antigo modelo asilar. Mesmo o Santa Isabel sendo o maior entre eles, ainda não possuía a confiança da população. Segundo Santana, “esses hospitais eram na verdade, instituições muito mais voltadas para a assistência religiosa do que para assistência médica. O hospital era o espaço onde se ia morrer”. (SANTANA, 2005, p. 223)

⁸ SANTANA, Antônio Samarone de. *As febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios*. Aracaju, SE, O Autor, 2005.

Médico voltado para os problemas sociais, “Augusto Leite compartilhou por muito tempo da ideia de que a assistência médica era tarefa da filantropia, da caridade e da misericórdia de alguns homens”⁹. Esse foi um dos motivos que o levou, ao longo de sua vida, a dedicar-se à pobreza sergipana e a exercitar esses atributos citados. Um exemplo é o seu discurso na festa de comemoração dos trinta anos do Hospital de Cirurgia.

Inaugurado o Hospital de Cirurgia, poderia ter circunscrito e modelado seus serviços e atividades ao meu bel prazer, à feição dos meus interesses pessoais. Poder-lhe-ia ter dado uns tons levíssimos de “clínica particular”. Teria deixado de importunar tanta gente, tantos amigos!... Senadores, deputados... A lista é infundável. Nada disso, entretanto, me tentou. Ao contrário, jamais consenti que o Hospital de Cirurgia me pagasse, como quer que fosse, um dia de trabalho pelo menos.

[...]

Não amealhei vintém. Tenho hoje o que tinha há trinta anos atrás. Conservo apenas o que veio dos meus pais e dos pais da minha senhora, patrimônio esse que, espero em Deus, transferir inteiro aos meus netos.

[...]

Perdi, meus colegas e meus senhores, perdi, certamente, com isso, uma fortuna. Estou satisfeito. Ganhei em troca um tesouro – O Hospital de Cirurgia, que é vosso, que é de todo o mundo e que não tem preço.¹⁰

Através desse discurso e de suas obras fica evidente a sua preocupação com os problemas sociais que assolavam a população mais carente da época.

⁹ *Idem*

¹⁰ LEITE, Augusto César. *Palavras de Cirurgião*. Aracaju. Livraria Regina, 1966.

UMA CAUSA: A ASSISTÊNCIA À CRIANÇA SERGIPANA

Em agosto de 1925, Augusto César Leite participou em Genebra do 1º Congresso Internacional da Criança, voltando embevecido de várias ideias referentes à questão da infância.

Como toda gente, também me capacitei de que a criança constitui o magno problema das nações, ao qual estão presos e do qual dimanam originariamente, todos os demais problemas.[...] Só em 1924, o mundo civilizado proclamou os seus direitos. Em 1925 é que se reúne em Genebra o seu 1º Congresso Internacional. Fui testemunha desse incomparável acontecimento. Encontravam-se ali, individualmente marcantes sob o ponto de vista médico, jurídico e social, como representantes oficiais de grandes e pequenas nações do mundo inteiro. Entre os congressistas presentes, membros individuais, lá estavam apenas, dois brasileiros. Um deles – o Dr. Massilon Saboia – nome ilustre, assas festejado entre os pediatras patricios. O outro, era o menor dos congressistas. Na sua pequenez, sem ser notado, viu tudo, cheio de emoção e entusiasmo diante do grandioso espetáculo que definia a excelsitude de uma causa de que ele – modestíssimo operador, não era entre tantos enamorados o menos enamorado, nem o menos sincero, nem o menos confiante na sua vitória final.¹¹

Foi a partir desse evento que Augusto Leite voltou sua atenção para a necessidade do cuidado com a infância e com a maternidade sergipana. A partir daí, várias iniciativas no âmbito da assistência materno-infantil iriam ser postas em prática por esse médico.

Ciente de que não havia como dissimular a relevância e a complexidade da defesa da criança, inicia sua intervenção nessa área.

¹¹ Idem

Inicialmente assumiu a responsabilidade de instalar uma maternidade no prédio situado à Avenida Ivo do Prado, oferecido ao Estado há anos por Francino Melo. Em 1928, acordou com o governo e com o doador para efetuar a venda de prédio localizado na “rua da frente” e iniciar a construção da maternidade anexa ao Hospital de Cirurgia. Em setembro de 1930, inaugurava a Maternidade Francino Melo, que recebeu esse nome em homenagem ao doador do prédio e colaborador financeiro.

A partir dessa obra, os trabalhos em prol da criança não pararam de acontecer. No ano de 1931, Augusto Leite promoveu a 1ª Semana da Criança de Sergipe, sob o patrocínio da Academia Sergipana de Letras e o apoio do Hospital de Cirurgia. Tal evento ocorreu de 1º a 7 de setembro de 1931, no salão superior da Biblioteca Pública. Teve como proposta o debate acerca da necessidade da assistência à infância.

Segundo a Revista da Academia Sergipana de Letras, no dia 25 de Agosto de 1931, reuniram-se na Academia os seguintes sócios: Srs. Carvalho Neto¹² (presidente), Edison de Oliveira, Manoelito Campos, Augusto Leite, Epifâneo Dória e Pedro Sotero Machado para tomarem conhecimento do programa¹³ da Semana da Criança apresentado por Augusto Leite. “O Dr. Augusto Leite, relator da comissão organizadora do programa da “Semana da Criança”, apresentou o dito programa, que foi aprovado pela mesa e autorizada a sua divulgação pela imprensa”¹⁴.

Em seu discurso de abertura da Semana da Criança, Augusto Leite se referiu ao Hospital de Cirurgia, à Maternidade Francino Melo e à necessidade da construção do Pavilhão das Crianças, pondo em grande relevo a necessidade da assistência à infância como a melhor e mais segura defesa da raça. Também discursaram o Dr. Carvalho Neto, o Interventor Federal Augusto Maynard Gomes, o Dr. Bastos Coelho, o

¹² Sobre este intelectual sergipano consultar: LIMA, Maria do Socorro. *República, política e direito: representações do trabalho docente e a trajetória de Carvalho Neto. (1918-1921)*. São Cristóvão-SE, 2008. Dissertação de Mestrado.

¹³ Sobre o referido programa, foi pesquisado em jornais da época, nas revistas da Academia Sergipana de Letras, mas até o momento nada foi encontrado.

¹⁴ REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, nº 5, p. 80.

poeta Artur Fortes, o cirurgião-dentista Alvares Barros, Epifanio Dória e, por último, o Dr. Alfeu Rosas.

O Diário Oficial assim se expressa ao se referir à sessão de abertura do evento:

Foi uma das mais brilhantes a festa realizada na Academia Sergipana de Letras por iniciativa do benemérito dr. Augusto Leite, como parte da Semana da Criança.

Festa de intelectuais, a sessão magna de ante-ontem, no cenáculo sergipano correspondeu plenamente a finalidade, que objetivou o seu infatigável promotor, de criar, com auxílio da inteligência, um ambiente de carinho e de defesa á criança, gérmem do futuro. De fato, o festival acadêmico, começando pela palavra sóbria, grave e sensata do exmo. Sr. Interventor, que produziu uma oração digna do momento político que estamos vivendo, na qual ficou acentuada a verdadeira missão dos governos em face dos problemas fundamentais da sociedade, teve a abrilhantá-lo a profunda e sábia eloquência do dr. Augusto Leite, o autorizado e experiente ensinamento do dr. Bastos Coelho, a encantadora poesia de Arthur Fortes, o eticismo empolgante de Alfeu Rosas, a vibração de Epifânio Dória e Alvaro Barros e, por fim, a dominadora e opulenta expressão de Carvalho Neto.

A assistência dessa memorável festa recolheu uma impressão de estímulo e de encanto, muito útil à campanha em pró da criança¹⁵.

Além dessa notícia, as comemorações subsequentes da Semana da Criança foram divulgadas por esse jornal, que não poupou elogios ao evento.

Compareceram a esse evento não apenas as classes mais cultas da sociedade sergipana como os sócios da Academia Sergipana de Letras, mas também médicos, advogados, professores, diretores, a Escola

¹⁵ DIÁRIO OFICIAL, 03 Setembro de 1931.

Normal e os Grupos Escolares, estes representados pelos professores e comissões de alunos, além da população sergipana.

A convite do sr. Interventor Federal, a Escola Normal comparecerá incorporada às conferências a realizarem-se na Biblioteca Pública, a começar de hoje, nos dias 3 e 7 do corrente, às 20 horas, ficando convocada a mesma Escola para as demais festas propriamente não escolares.

Os Grupos far-se-ão representar por seus professores e pequenas comissões de alunos até 5, dos mais adiantados, nas mesmas conferências¹⁶.

No dia seguinte, 03 de setembro, esse mesmo jornal publica uma nota a respeito do discurso que seria proferido pelo médico Teodoro Nascimento sobre o valor da criança como garantia do futuro e sobre a necessidade de protegê-la ainda no ventre materno. A nota enfatizava a eloquência do orador e a receptividade do público.

Terá lugar hoje, no salão de honra da Biblioteca Pública, às 20 horas a conferência do ilustre patricio, Teodoro Nascimento, que, como uma contribuição às festas da Semana da Criança accedeu em proferir nesta ocasião a dissertação que pretendia proferir sobre o termo – Climatismo no Brasil.

Sem abandonar o tema de sua conferência, o nosso douto conterrâneo abordará, com o seu saber e a atração de sua palavra, o assunto da semana, tornando assim de mais extenso interesse a sessão de hoje na Biblioteca¹⁷.

O encerramento do evento foi presidido pelo Sr. Carvalho Neto e, na oportunidade, discursaram o desembargador Dr. Gervasio Prata que falou sobre os direitos da criança no mundo, o Dr. Oscar Nasci-

¹⁶ DIARIO OFICIAL, 02 de setembro de 1931.

¹⁷ DIARIO OFICIAL, 03 de setembro de 1931.

mento que discursou sobre a higiene pré-natal, Dr. Lauro Hora que se referiu aos consultórios de lactantes, o Dr. Costafilho que leu uma peça humorística, o professor Franco Freire que tratou das orientações da moderna Educação Social e, por fim, o Dr. Carvalho Neto que encerrou a sessão fazendo um apanhado das festividades da Semana da Criança. Em seguida, agradeceu às personalidades que se fizeram presentes, ao apoio do governo e a todas as classes que se congregaram em torno do problema da eugenia da raça pela assistência à infância.

Finda a Semana da Criança, uma comissão formada por três sócios da Academia Sergipana de Letras, o Dr. Augusto Leite, Alfeu Rosas e Edison Ribeiro, dirigiu-se ao Palácio para agradecer ao Interventor Federal o apoio prestado por ele à Semana patrocinada pela Academia. Também com igual sucesso, o médico realizou, nesse mesmo ano, o concurso de Robustez Infantil e lançou os alicerces do Hospital Infantil.

Em Sergipe, os concursos de robustez¹⁸ sobre os quais obtive conhecimento foram realizados em 1931 e 1933. O primeiro foi promovido diretamente por Augusto Leite na Maternidade Francino Melo. O segundo aconteceu entre julho e outubro, com a culminância no dia 12, o dia da criança, que foi promovido pelo jornal O Estado de Sergipe. Quando este último se realizou, o Instituto de Proteção e Assistência a Infância de Sergipe (IPAI – SE) já existia, por isso, acredita-se que houve uma mobilização maior da imprensa e da população em geral.

Os concursos de robustez infantil foram, por muito tempo, uma prática corrente no meio médico-assistencial brasileiro. Baseados nos princípios do Higienismo e da Eugenia, previam a promoção da infância

¹⁸ A respeito desses concursos paira uma dúvida por conta das fontes encontradas. A Revista Alvorada (1986) afirma que o concurso aconteceu em 1931 e teve como responsável o Dr. Augusto Leite. Já o jornal O Estado de Sergipe (1933) noticia todo o concurso em 1933, inclusive publicando a programação e o resultado deste, trazendo em uma de suas manchetes a seguinte chamada: “Foi brilhantemente encerrado, ontem, o grande concurso eugênico promovido pelo O Estado de Sergipe.” O que leva a crer que esse segundo concurso foi patrocinado pelo Jornal e não pelo médico Augusto Leite. Porém cabe uma ressalva: esse jornal era dirigido por seu irmão Armando C. Leite e era, sem dúvida, um meio utilizado pelo médico para propagar as concepções por ele defendidas.

sadia e se opunham à mistura de raças, já que se pretendia avançar com o ideal de “embranquecimento” da população. “A promoção da infância sadia constituía estratégia privilegiada de divulgação da Eugenia, pois, ao festejar a infância bela e robusta, criavam-se condições de disseminação e irradiação do ideal de aprimoramento racial”¹⁹. Através desses eventos, tentava-se impor concepções de saúde infantil provenientes das elites, incentivando as mães pobres a se conformarem a condições de higiene que elas dificilmente poderiam colocar em prática. Procuravam reafirmar, perante a população mais carente, a necessidade de se adotar, no trato das crianças, os preceitos da higiene, que tão bons resultados poderiam trazer para o país.

Esses concursos foram inicialmente difundidos no Rio de Janeiro pelo médico Arthur Moncorvo Filho. Higienista, iniciou suas atividades como médico em 1897 e, em março de 1899, fundou o Instituto de Proteção e Assistência à Infância – o IPAI²⁰ – com sede no Rio de Janeiro. Em 1921, já existiam 17 agremiações desse gênero espalhadas pelo Brasil. “O Instituto tinha como objetivos: atender aos menores de oito anos; elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância”²¹. Além do IPAI, foi ele também o responsável pelo 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, que aconteceu em 1922 no Rio de Janeiro concomitantemente ao 3º Congresso Pan-Americano da Criança. Fato este que fez o 1º Congresso Brasileiro ser considerado de grande sucesso, inclusive no exterior.

¹⁹ VEIGA, Cynthia; GOUVEA, Maria C. S. Comemorar a infância nas primeiras décadas republicanas. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 26, n.º.1, jan/jun. , 2000, p.135-160. ISSN: 1517 – 9702. Acesso em 24 de setembro de 2008.

²⁰ A criação desse instituto é vista por alguns autores como um marco para mudança da situação da criança no Brasil no início do século XX. Dentre eles: Sônia Kramer (2001), José G. Gondra (2002), Kuhlmann Jr. (2004).

²¹ KRAMER, Sônia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

O evento teve um grande impacto no Brasil e no exterior. Dele participaram mais de 2.300 brasileiros. No âmbito externo, seu sucesso resultou do fato do Primeiro Congresso Brasileiro ter ocorrido conjuntamente com o Terceiro Congresso Pan-Americano da Criança. Os congressos foram, na realidade, um único: a inscrição em um dos eventos garantia, automaticamente, a participação no outro. O Primeiro Congresso Brasileiro, assim nos referiremos aos encontros, foi importante porque criou “uma agenda mais sistemática para a proteção social,” e estimulou discussão das questões mais importantes de uma maneira muito mais ampla do que havia acontecido antes.²²

Moncorvo Filho também organizou as celebrações do Dia das Crianças (12 de outubro) que, em 05 de novembro de 1924, foram institucionalizadas pelo presidente Artur da Silva Bernardes como o Dia Nacional das Crianças.

Em 1933, por meio de entendimentos com Moncorvo Filho, Augusto Leite instala o Instituto de Proteção e Assistência à Infância de Sergipe²³ (IPAI – SE), que filiado ao IPAI do Rio de Janeiro submeteu-se ao mesmo estatuto e funcionaria vinculado ao Hospital de Cirurgia, conforme se depreende do trecho transcrito da Ata a seguir:

²² WADSWORTH, James E. Moncorvo Filho e o problema da infância no Brasil: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 19, nº.37, set. , 1999, ISSN: 0102 – 0188.

²³ Apesar de ter sido o responsável pela instalação do IPAI em Sergipe, há alguns registros que informam que essa ideia já vinha sendo nutrida por alguns intelectuais sergipanos desde 1917. Primeiro por Francino Melo e depois pelo Desembargador Teixeira Fontes, porém, ambos não lograram êxito. Sobre a instalação do IPAI em Sergipe, ver: LIMA, Solyane Silveira. Assistência à criança sergipana: Augusto Leite e a Instalação do IPAI-SE. In: SOUZA, Rita de Cássia, SILVEIRA, Jussara Maria Viana e COSTA, Kátia Regina Lopes (orgs.). *Educação Infantil, alfabetização e educação inclusiva*. Aracaju. Ed. Criação, 2013.

ACTA da sessão de Instalação do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia de Sergipe, realizada no dia 23 de Junho de 1933.

Aos vinte e três dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e três, á Avenida Ivo do Prado, n° 37, sob a presidencia do Dr. Augusto Leite, foi installado o Instituto de Protecção e Assistência á Infancia de Sergipe. Aberta a sessão o Dr. Augusto Leite disse que havia assumido, há mais de um anno, com o Dr. Moncorvo Filho, o compromisso de instalar, sob o patrocínio do Hospital de Cirurgia, o Instituto de Protecção e Assistência á infância de Sergipe. Accentuou elle que não era uma idéia nova a que agora ia por em obra, mas velha aspiração de alguns bons sergipanos a cuja frente se collocou, em 1919, o Desembargador Teixeira Fontes, que, infelizmente, por motivos varios e poderosos, não conseguiu levar avante o nobilíssimo pensamento. Não lograra elle nem mesmo installar o Instituto Aracajuano Protector da Infancia. A idéia agora resurge pelas mãos do Diretor do Hospital de Cirurgia, Instituto este a cuja sombra já medram serviços como o de Assistência ao parto, o de Prophylaxia pré-natal e o de Assistência ás crianças nascidas na Maternidade Francino Mello.

Os objectivos do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia de Sergipe, affirmou ainda, são os mesmos que o do Instituto de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro pelo qual se modelou, copiando-lhe o programma geral de maneira que sua filiação ao grande Instituto Carioca se pudesse fazer immediatamente²⁴.

O IPAI – SE, bem como o IPAI – RJ, era uma instituição de fins filantrópicos, científicos e sociais. Tinha como fins particulares cuidar desveladamente do aleitamento das crianças na primeira idade seguindo os princípios da higiene infantil; proporcionar amparo às crianças pobres a fim de concentrar esforços de outras associações de caridade e

²⁴ O ESTADO DE SERGIPE, 1933, p.02

religiosas; proteger as crianças que recebem maus tratos físicos; auxiliar a inspeção médica nas escolas públicas e particulares; procurar ajudar em prol da situação da mulher na indústria, com intuito de favorecer indiretamente à infância; zelar pela vacinação e revacinação das crianças; difundir nas classes populares noções instrutivas sobre higiene infantil e combate ao alcoolismo, no tocante à infância através de conferências e publicações; criar jardins de infância, maternidades e creches; promover e auxiliar a construção de hospitais infantis; auxiliar na proteção das crianças indigentes, necessitadas e desprotegidas; incentivar a criação de classes ou escolas para crianças com problemas mentais; apoiar a fundação de instituições protetoras da infância e cuidar do exame das amas-de-leite e, finalmente, favorecer e auxiliar qualquer ideia em prol da caridade para com a infância.

Seguindo os trabalhos voltados à infância, Augusto Leite inaugura, em 30 de maio de 1937, juntamente com o Governador Eronides de Carvalho o Hospital Infantil, anexo ao Hospital de Cirurgia. Na cerimônia de inauguração, estavam presentes importantes nomes da sociedade sergipana. O discurso de inauguração foi proferido pelo dr. Lauro Hora, então diretor do Hospital de Cirurgia, em seguida, foi aberta a casa aos visitantes. A Banda de Música da Polícia Militar foi incorporada ao evento, bem como os alunos do Jardim de Infância. O jornal O Estado de Sergipe assim se expressa a respeito do acontecimento,

Vem o Hospital Infantil, preencher um vácuo sensível que se notava em nossa capital, recaindo no proficuo governo de exmo. Sr. dr. Eronides de Carvalho levar a termo esse importante empreendimento científico, que visa amparar a criança sergipana dos males próprios da primeira idade, quando o organismo acha-se exposto á invasão de todos os germens.

[...]

Coube ao espírito culto e eminentemente devotado ao sacerdócio da ciência médica de que é portador o dr. Augusto Leite, nosso ilustre representante no Senado da República, pugnar pelo primeiro destes melhoramentos, para o qual foi á Europa adquirir

material indispensável que melhor satisfizesse o modernismo exigido no domínio cirúrgico²⁵.

A prova concreta de sua grande influência no campo médico-assistencial à criança foi a fundação da Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite²⁶ em 1947. Obra esta que congregava em sua essência o cuidado com a criança e o amparo da mãe adolescente abandonada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que todas essas iniciativas voltadas para as questões da assistência à infância pobre sergipana conferiram a Augusto Leite uma visibilidade e um reconhecimento não apenas por parte de seus pares, mas também de toda a população mais necessitada que se beneficiou de suas obras e, através delas, firmou-se nessa área.

O médico Augusto Leite foi sem dúvida uma figura notável e ímpar no cenário da medicina e do assistencialismo em Sergipe. Através de sua atuação como cirurgião e de suas obras, conseguiu o que apenas alguns médicos sergipanos na época conseguiram: o respeito por parte dos seus pares e o reconhecimento de toda sociedade. Porém, para alcançar o reconhecimento e a permanência no campo no qual estava inserido teve que enfrentar algumas disputas políticas. Afinal o campo médico sergipano foi ao longo de sua formação, cenário de disputas pelo reconhecimento e legitimação entre seus concorrentes.

Consoante Pierre Bourdieu, o *campo* seria um espaço de relações de forças, espaço de convivência dos indivíduos e de disputa entre eles, assim,

²⁵ O ESTADO DE SERGIPE, 30 de maio de 1937, p. 01.

²⁶ Sobre essa instituição ver Dissertação de Mestrado defendida no NPGED/UFS pela autora: LIMA, Solyane Silveira. “*Uma maneira de proteger e educar*”: A Casa Maternal Amélia Leite (1947-1970). São Cristóvão, 2009.

A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa as imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a esta, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada²⁷.

Esse autor substitui a noção de espaço pela de campo, entendendo este como uma estrutura própria e relativamente autônoma em relação aos outros espaços sociais. Nele as posições das pessoas estavam fixadas a priori e esses agentes no campo tinham uma finalidade e se estruturavam a partir da distribuição desigual dos *capitais cultural, social, econômico e simbólico*. “Os campos são lugares de relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas”²⁸.

Destarte, fica claro que em qualquer campo, nesse caso, no campo da medicina em Sergipe, o acúmulo de capital cultural e social é o que proporciona vinculações a determinados grupos, e confere aos agentes ligações permanentes e úteis, bem como é o capital científico que promove o reconhecimento pelos pares-concorrentes. E foi por ser detentor desses capitais que Augusto Leite conseguiu lograr êxito em suas iniciativas.

Os conceitos de campo e capital formulados por Bourdieu colaboraram para a percepção de como os agentes incorporam a estrutura social, ao mesmo tempo em que a produzem, legitimam e reproduzem-na, facilitando a compreensão das tomadas de posição do referido médico ao longo de sua vida.

Por fim, o que gostaria de salientar com este artigo, é a ideia de que Augusto César Leite foi um entusiasta e propulsor da assistência à infância e à maternidade em Sergipe, munido de vários tipos de capital, dentre eles o social, o científico, o cultural e econômico. Foi responsável

²⁷ BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo. UNESP, 2004, p. 20.

²⁸ Idem

por várias ações em prol da criança sergipana, dentre elas, a realização da primeira Semana da Criança, a criação da Maternidade Francino Melo, a instalação do Instituto de Proteção e Assistência a Infância de Sergipe (IPAI-SE), os concursos de Robustez Infantil, culminando com a criação da Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite, obra esta que permitiria uma ação mais profícua nesse campo e o reconhecimento, não só por parte da população que se beneficiou, mas especialmente por parte dos seus pares-concorrentes.

Artigo recebido em 31 de março de 2013.

Aprovado em 28 de abril de 2013.